

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E ACESSO À SAÚDE

PEREIRA, Letícia da Silva¹ (leticia_silva.050@hotmail.com), ANDRADE, Gabriela Rievers Borges de² (GabrielaAndrade@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD; ² Docente da Faculdade de Ciências Humanas – UFGD – Dourados

Introdução

O acesso à saúde de grupos que encontram-se em situação de exclusão social tem sido discutido de forma multidisciplinar direcionando políticas para a busca de uma equidade. Este trabalho fez, por meio de pesquisa bibliográfica, uma revisão sobre a produção acerca da saúde da população em situação de rua e formulação de políticas de saúde, considerando a importância de pensar os indivíduos em situação de marginalidade, exclusão no campo da saúde pública, e buscando-se aproximar-se da questão da saúde da população em situação de rua e das políticas públicas de saúde voltadas para a mesma.

Metodologia

Visando sistematizar desafios e avanços na prestação de serviços de saúde para esta população, foi realizado o levantamento e análise de 14 artigos selecionados na página de busca do portal de periódicos Scielo (<https://search.scielo.org/>). Os artigos selecionados foram buscados em revistas da área da Psicologia e da Saúde Pública de cunho interdisciplinar, indexadas no portal de periódicos SciELO (Scientific Electronic Library Online, tendo como palavras-chave (Saúde da População em Situação de Rua) OR (População em Situação de Rua) OR (População de Rua).. Em uma primeira busca foram encontrados 160 artigos que, filtrando por revistas relacionadas da Psicologia e da Saúde Pública e Coletiva, chegou-se a 55 artigos dos quais alguns encontravam-se repetidos ou não atendiam aos critérios estabelecidos (palavras-chave). Ao final do processo, 14 artigos de relevância à temática da pesquisa foram selecionados para leitura e análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

A definição de população em situação de rua pode ser compreendida como sendo um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente. A análise dos artigos revelou temas recorrentes que refletem desafios existentes em relação à assistência à saúde da população em situação de rua. Como desafio comum à atuação dos profissionais de saúde aparece nos artigos a necessidade de compreender a dinâmica dos sujeitos e das ruas como territórios existenciais que têm uma lógica própria. Apontam também como desafio a questão do estigma que é muitas vezes reforçado no discursos dos profissionais de saúde em termos como “loucos”, “coitadinhos”, “sujos”, “perigosos”. Tais discursos afetam a forma com que os sujeitos em situação de rua percebem a si mesmos, ou seja, na própria identidade e criam barreiras no acesso aos serviços de saúde. A partir desses desafios, vem se consolidando ações e serviços de saúde específicos que visam a garantir o acesso à saúde desta população, considerando suas necessidades e modos de transitar da cidade específicos. O Consultório na Rua é um dos dispositivos criados para aproximar as ações de saúde da população em situação de rua. Com isso nota-se gradual avanço em direção ao reconhecimento dos desafios estruturais e sociais presentes no cotidiano da população em situação de rua e a relação desses desafios com o acesso à saúde.

Conclusão

Diante da pluralidade de aspectos levantados nos artigos, pode-se compreender que pensar a relação entre saúde e população de rua envolve uma série de desafios e dinâmicas que muitas vezes passam despercebidas ou são negligenciadas tendo como consequência a precariedade de atendimento e o agravamento da exclusão. Assim, nota-se que graduais avanços têm ocorrido mas ainda demandam a compreensão do sujeito em sua integralidade e a construção de uma realidade em que a intersetorialidade e a articulação entre as diversas esferas sociais estejam presentes.



Quadro 1 - Organização dos artigos por título, autor/ano de publicação, periódico, população estudada/local do estudo e resultados/considerações.			
Título/autor(es)/ano de publicação	Periódico	População estudada/local de estudo	Resultados/Considerações
Serviços de saúde e população de rua: contribuição para um debate. Junior, N. C., Nogueira, E. A., Lanferini, G. M., Ali, D. A., & Martinelli, M. (1998).	Saúde e Sociedade	Moradores de rua, profissionais de saúde, diretores e/ou chefes de seções dos serviços de saúde, gestores da política pública e representantes de organizações não-governamentais (ONG). São Paulo-SP	Os resultados atentam como fatores para o “estar na rua”, aspectos relacionados ao trabalho e a organização econômica acentuada ou somada a questões de saúde como dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, dependência de álcool e drogas, esquizofrenia. A desigualdade de assistência, a burocracia, rejeição social, resistência no atendimento por parte dos profissionais, se caracteriza como empecilho na oferta de saúde. Assim os autores sugerem a criação de modelos de atenção onde o acolhimento é de fundamental importância.
Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. Varanda, W., & Adorno, R. D. C. F. (2004).	Saúde e sociedade	População em situação de rua e profissionais que lidam com os mesmos. São Paulo-SP.	Trata-se de um estudo que buscou compreender quais os desafios encontrados na formulação de políticas públicas de saúde para esta população que na época estava em seu início. Destaca-se o processo de conhecer a dinâmica da rua e de seus membros como essencial na formulação de políticas.
A Estratégia Saúde da Família para a equidade de acesso dirigida à população em situação de rua em grandes centros urbanos. Carneiro Junior, N., Jesus, C., & Crevelim, M. (2010).	Saúde e Sociedade	Relato de experiência da implantação de Estratégia de Saúde da Família para a População em Situação de Rua. São Paulo-SP.	O artigo apresenta os resultados da implantação de uma política pública voltada para a população em situação de rua na qual a equipe de Estratégia de Saúde da Família foi designada como fonte de acesso a saúde para esta população de forma que se destaca a importância da intersetorialidade na compreensão do processo saúde-doença.
Promoção de saúde e adolescência: um exemplo de intervenção com adolescentes em situação de rua. Araujo de Moraes, N., de Aquino Moraes, C., Reis, S., & Kolle, S. H. (2010).	Psicologia & Sociedade	Profissionais que trabalham com adolescentes em situação de rua. Porto Alegre-RS	Os resultados atentam para a necessidade de mudanças no atendimento à assistência e saúde desta população que tem especificidades, como por exemplo, a gravidez na adolescência, e para a importância da utilização dos serviços da rede de maneira integrada ou complementar.
Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. Aguiar, M. M., & Iriart, J. A. B. (2012).	Cadernos de Saúde Pública	População em situação de rua. Salvador, Bahia.	Os resultados apontam para a concepção de saúde enquanto forma de resistência frente às adversidades encontradas e doença enquanto estado de debilidade relacionada a questões de sobrevivência nas ruas, destaca-se ainda dificuldades estruturais e sociais no atendimento de forma que reiteram a importância de ações flexíveis e da mudança de visibilidade dada a este grupo que por vezes discriminatória.
Acesso e intersetorialidade: o acompanhamento de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. Borysow, I. D. C., & Furtado, J. P. (2013).	Physis-Revista de Saúde Coletiva	Revisão acerca do acesso da população em situação de rua com transtornos mentais à saúde.	O artigo aponta a presença de transtornos mentais como algo recorrente na história de vida dos sujeitos em situação de rua, além disso, atenta para a ainda presente, dificuldade de acessibilidade aos serviços institucionais como albergues, assistência social, saúde.
Apoio como cuidado de territórios existenciais: Atenção Básica e a rua. Macerata, I., Soares, J. G. N., & Ramos, J. F. C. (2014).	Interface-Comunicação, Saúde, Educação	Experiência dos profissionais da Atenção Básica, bem como apoio e gestão.	Aponta a importância da compreensão do território enquanto espaço dinâmico onde se constroem formas de existência, e a rua como um espaço singular dentro deste contexto (território para os excluídos). Atenta ainda para a humanização do atendimento, como uma necessidade.
População em vulnerabilidade, intersetorialidade e cidadania: articulando saberes e ações. Fiorati, R. C., Carretta, R. Y. D., Panfício-Pinto, M. P., Lobato, B. C., & Kebbe, L. M. (2014)	Saúde e Sociedade	Relato referente ao “I Encontro Saúde Ocupação e Contextos Psicossociais: populações em vulnerabilidade, intersetorialidade e cidadania”, realizado em agosto de 2012- Ribeirão Preto- São Paulo	O artigo reitera a importância da efetivação de ações voltadas para este público, pois apesar da existência de uma política que as subsidie é preciso maior articulação entre os atores e setores presentes na formulação de estratégias necessárias, frente à condição de exclusão e de vulnerabilidade sob a qual tal grupo que se encontra.
Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. Hallais, J. A. D. S., & Barros, N. F. D. (2015).	Cadernos de saúde pública	Profissionais atuantes na equipe do Consultório na Rua. Campinas- SP.	Apresenta as dificuldades enfrentadas no contexto de cuidado à população em situação de rua, com ênfase na invisibilidade e na visibilidade negativa vivenciada tanto pelo grupo atendido quanto por estes profissionais. Destaca a como estratégia a hipervisibilidade que permitiria uma compreensão real da dinâmica das ruas.
Práticas de cuidado e população em situação de rua: o caso do Consultório na Rua. Silva, C. C. D., Cruz, M. M. D., & Vargas, E. P. (2015).	Saúde em Debate	Profissionais que atuam com a população em situação de rua. Rio de Janeiro- RJ	O artigo apresenta a questão da saúde em uma perspectiva micro que envolve o cuidado cotidiano e sua organização dentro da equipe de CnaR de forma que se destaca a necessidade da formação de vínculo entre os profissionais e aqueles que são atendidos, o olhar para a demanda do grupo e para a redução de danos.
Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. Barata, R. B., Carneiro Junior, N., Ribeiro, M. C. S. D. A., & Silveira, C. (2015).	Saúde e Sociedade	Estuda a população em situação de rua através da pesquisa “Desigualdades Sociais no estado de saúde e no acesso a serviços para grupos com diferentes graus de vulnerabilidade e exclusão social vivendo no centro de São Paulo”	O artigo apresenta características sociodemográficas que refletem o acesso e estado de saúde e a vulnerabilidade social, vivida. Destacam-se no artigo os dados que atentam para a percepção da população em situação de rua em relação a diversas questões tal qual saúde e formas de acesso, preconceito, segurança, violência, uso de drogas, entre outros aspectos.
Equipe “consultório na rua” de Manguinhos, rio de Janeiro, Brasil: práticas de cuidado e promoção da saúde em um território vulnerável. Engstrom, E. M., & Teixeira, M. B. (2016).	Ciência & Saúde Coletiva	Experiência dos profissionais atuantes na equipe CnaR. Manguinhos, Rio de Janeiro-RJ.	O artigo mostra os avanços e contribuições à saúde advindos da implantação da equipe de CnaR e além da necessidade de vinculação entre profissionais e atendidos, destaca importância da equipe atuar de forma articulada, valorizando o sujeito atendendo as diferentes demandas e especificidades.
Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. Paiva, I. K. S. D., Lira, C. D. G., Justino, J. M. R., Miranda, M. G. D. O., & Saraiva, A. K. D. M. (2016).	Ciência & Saúde Coletiva	Revisão de artigos relacionados à políticas públicas e população em situação de rua.	O artigo expõe com base nos dados obtidos uma análise das do processo de ida as ruas, condições de vida do grupo em estudo bem como acerca das políticas existentes. Destaca a complexidade existente em se tratar de população em situação de rua, e entre outras coisas, a necessidade de capacitar melhor os profissionais que lidam com as mesmas.
O cuidado a Pessoas em Situação de Rua pela Rede de Atenção Psicossocial da Sé. Wijk, L. B. V., & Mângia, E. F. (2017).	Saúde em Debate	Profissionais atuantes no Caps e na equipe de CnaR. São Paulo- SP.	Destaca-se no artigo o reconhecimento da necessidade de articulação entre serviços, além disso o discurso das duas instâncias de atendimento, reflete a necessidade de proporcionar acolhida, autonomia e flexibilidade e pontuam que a estrutura e organização ainda é insuficiente, falta capacitação, materiais e profissionais.

Fonte: elaborado pelas autoras



Realização:

UFGD
Universidade Federal da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico